

# Mapa do Leite no Estado de São Paulo

## Resumo Executivo

José Edson Rosolen

Economista, superintendente da Associação LEITE BRASIL

### Introdução

No final da década de 90 o setor leiteiro do Estado de São Paulo passou por importantes transformações e deixou de ser o segundo maior produtor do Brasil, perdendo a posição para o Estado de Goiás. Em 2004, de acordo com os dados do IBGE, o Estado já ocupava a quinta posição no ranking da produção nacional de leite. As expressivas reduções da produção nas regiões leiteiras tradicionais do Estado não foram compensadas pelo crescimento nas novas bacias leiteiras.

O Estado continua sendo o maior mercado consumidor do Brasil, com 27,2% do consumo domiciliar nacional de lácteos. São Paulo realiza a maior distribuição de leite em programas sociais equivalente a um milhão de litros de leite fluido diariamente.

As propriedades rurais paulistas são responsáveis por 7,7% da renda gerada pelo leite no Brasil. O leite ocupa o quinto lugar em geração de renda na agropecuária paulista, atrás da cana-de-açúcar, carne bovina, laranja e carne de frango.

### Perfil do Produtor de Leite

A raça de gado predominante é o girolando em 66,7% das propriedades sendo que nas 33,3% restantes prevalecem animais de raças européias. Os produtores de leite que utilizam inseminação artificial somam 39,2% do total.

Quanto à alimentação do rebanho, são expressivas as propriedades que fornecem concentrados (68,9%), forrageiras (72,3%) e pasto (80,4%). Sal mineral atingiu 91,9% e sal comum 73,0%.

Sobre aos recursos que faltam para melhorar a produtividade do rebanho, não houve um fator de destaque. Entre os entrevistados 31,5% apontam a melhoria genética, 29,1% a melhoria da qualidade dos alimentos e 21,2% a necessidade do aumento da quantidade dos alimentos.

Dentre os procedimentos básicos adotados antes da ordenha destacam-se: lavar as mãos, que alcançou uma participação expressiva (87,2%), asseio das tetas com água (54,7%) e limpeza das tetas com água clorada (50,7%).

Quanto ao grau de conhecimento e adesão ao Programa Nacional de Melhoria na Qualidade do Leite (PNMQL) os resultados demonstram que significativa parcela (46,9%) dos produtores paulistas de leite ainda não conhece o PNMQL e apenas 39,9% se consideram enquadrados nas regras do programa.

### Destino da Produção do Leite

A produção total de leite do Estado, estimada para 2005, foi de 4.765 mil litros diários, dos quais 4.022 mil litros (84,4%) foram entregues às empresas de laticínios. Como o saldo de 743 mil litros diários (15,6%) teve destino desconhecido, o cálculo do leite sem inspeção foi feito por diferença, subtraindo-se da produção total de leite o volume entregue para as empresas sob inspeção oficial, o volume de autoconsumo nas propriedades e o leite destinado ao aleitamento de bezerros.

A partir do conhecimento do volume entregue às indústrias e das estimativas do leite para autoconsumo e aleitamento de bezerros, concluiu-se que a produção paulista de leite comercializado diretamente a consumidores representa cerca de 552 mil litros diários (11,6%).

## **Localização da Produção de Leite e Bacias Leiteiras**

Os dados do IBGE para o período de 1995–2004 confirmam que, ao contrário do que ocorreu na região de Campinas, as bacias leiteiras de São José do Rio Preto e Araçatuba, com significativo crescimento na produção no período, tornaram-se mais importantes em participação.

A região de Campinas perdeu a posição de segunda maior produtora, caindo em participação no Estado de 14,6% em 1995 para 10,5% em 2004. Em 1995, São José do Rio Preto produzia 17,7% do leite paulista passando, em 2004, para 22,5%, aumentando a sua importância relativa.

As maiores regiões produtoras em ordem de importância, considerando a produção de 2004, foram: São José do Rio Preto (1.074 mil litros/dia), Vale do Paraíba (556 mil litros/dia), Ribeirão Preto (518 mil litros/dia) e Campinas (502 mil litros/dia).

A produção de leite, de 2004 em relação à de 1995, decresceu em 377 municípios paulistas em média 1.400 mil litros/dia. Já em outros 232 municípios, cresceu, em média, 737 mil litros/dia, durante o mesmo período. Em 2004 um total de 27 municípios deixaram de produzir e 7 não produziam tanto em 1995 como em 2004.

## **Número e Localização dos Produtores de Leite**

Em 2005 o Estado de São Paulo tinha 31.209 produtores de leite, dos quais 26.142 (83,8%) forneciam para 109 empresas de laticínios sob inspeção federal e 5.067 (16,2%) a empresas sob inspeção estadual. No âmbito da inspeção federal predominaram as empresas particulares que receberam 68,4% do leite entregue, ficando as cooperativas com 31,6%.

O volume médio da produção de leite por produtor sob inspeção federal é de 129 litros/dia. Atinge apenas 51 litros na região Presidente Prudente, 101 litros dia no Vale do Paraíba e 164 litros dia na região de São José do Rio Preto.

O maior número de produtores está localizado na região de Presidente Prudente (5.254), seguindo-se a de São José do Rio Preto (4.813) e a do Vale do Paraíba (4.165). Outras importantes regiões em número de produtores são as de Itapetininga (3.207) e Araçatuba (2.003).

## **Tanques Coletivos de Resfriamento de Leite**

O maior número de tanques coletivos estão localizados nas regiões do Vale do Paraíba (20,5%) e Presidente Prudente (19,1%). Em número de produtores se destacam as regiões de Presidente Prudente (34,0%) e São José do Rio Preto (22,6%). Quanto ao volume de leite que participa dos tanques coletivo em primeiro lugar está Presidente Prudente (26,5%), seguida por São José do Rio Preto (25,3%).

Dos produtores que entregam leite para estabelecimentos com inspeção federal 35,9% utilizam tanques coletivos de resfriamento de leite.

São 9.384 produtores ofertando 518 mil litros diários, resfriados em 605 tanques. Representam 15,4% do total de leite recebido pela indústria sob inspeção federal e aproximadamente 23,6% do volume total resfriado no Estado sob inspeção federal.

As empresas de laticínios particulares são responsáveis por 63,3% do volume, 68,5% do número de produtores e 49,3% do número de tanques coletivos. O tamanho médio da produção entregue nestes tanques coletivos é de 55 litros diários, sendo de 51 litros diários nos laticínios particulares e de 64 litros diários nas cooperativas.

## **Produção de Derivados Lácteos**

São Paulo experimentou, no período 1995 a 2005, significativas transformações na produção de lácteos. Entre os quatro principais produtos lácteos apenas o leite longa vida produzido no Estado cresceu em participação na produção brasileira.

Em 1995 São Paulo produzia 1.318 milhões de litros de leite pasteurizado, metade da produção brasileira, correspondendo a 3,6 milhões de litros diários. No ano de 2005, em relação a 1995, a produção (428 milhões litros) caiu 67,7%, atingindo cerca de 1,2 milhão de litros diários.

Os dados apurados para 2005 indicam que São Paulo ainda é o maior produtor de leite pasteurizado com 32,3% do total produzido no país. Considerando uma estimativa da produção sob inspeção estadual de 86 milhões de litros diários a produção total de leite pasteurizado de São Paulo é de 514 milhões de litros.

Em 2005, cerca de 25% (126 milhões de litros) da produção paulista de leite pasteurizado foram destinados à distribuição no Programa Social Vivaleite, evidenciando a importância deste programa.

No mesmo período a produção do leite longa vida teve um importante comportamento, com crescimento de aproximadamente 407% contra cerca de 276% no Brasil. A participação do Estado na produção brasileira que era de 13,1% em 1995 passou para 17,7% em 2005.

No leite fluido (pasteurizado + longa vida) houve uma perda de participação relativa do pasteurizado ao longo dos anos. Em 1995 representava 68,2% do total consumido sob a forma fluida no Brasil e 88,8% em São Paulo e, em 2005, passou para apenas 21,8% no Brasil e 33,7% em São Paulo.

De 1995 a 2005 houve redução na fabricação de leite em pó e queijos sob inspeção federal em São Paulo. Enquanto a produção brasileira de leite em pó cresceu 61,2%, a de São Paulo declinou em 21,9%, encolhendo a participação do Estado de 12,8% para 6,2%, no período analisado.

A produção de queijos, no mesmo período, cresceu 89,4% no país e reduziu-se em 18,5% em São Paulo, diminuindo a participação estadual de 15,5% para 6,7%.

## **Número e Localização das Indústrias de Laticínios**

O Estado tinha no mês de julho de 2006 um total de 356 empresas de laticínios ativas que processavam leite e derivados: 125 sob inspeção federal e 231 sob inspeção estadual.

As 125 empresas de laticínios sob inspeção federal tinham 171 estabelecimentos industriais (entrepósitos, postos de refrigeração, fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento). Somam 23 cooperativas e 102 empresas particulares, estas responsáveis por 66% do volume de leite recebido.

As empresas sob inspeção federal estão divididas em: 12 só captam leite, 90 captam e industrializam e 23 só industrializam. No sistema de inspeção estadual 202 das 231 empresas de laticínios estão aptas a receber leite para processamento.

As indústrias de laticínios paulistas receberam em 2005 cerca de 2.155 milhões de litros de leite, dos quais 91,5% pelas empresas sob inspeção federal. Do volume total recebido 1.469 milhões de litros (68,2%) foram produzidos no próprio Estado.

Dos 1.881 mil litros diários recebidos de outros estados, 81,6% vêm de Minas Gerais e 11,4% do Paraná. Do volume enviado para outros estados (159 mil litros diários), 79,8% destina-se ao Paraná.

Considerando o leite recebido e processado às indústrias sob inspeção federal, as duas maiores regiões de captação do produto são, em ordem de importância, São José do Rio Preto, com 23,5% (791 mil litros dia) e o Vale do Paraíba, com 12,5% (420 mil litros dia).

Em relação ao tamanho das empresas sob inspeção federal, 44% são de pequeno porte, com captação de até 10.000 litros diários. Na faixa intermediária, de 10.001 a 50.000 litros diários, estão 34,9% das unidades. As empresas de médio porte, de 50.001 a 100.000 litros diários representam 7,3% e as de grande porte, com mais de 100.000 litros diários, representam 13,8% do total do Estado. As 15 maiores empresas sob inspeção federal recebem 71,9% do total de leite.

\* \* \*